**A DIDÁTICA DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES**

Ana Gabriela da Cruz Gonçalves

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

anagabriela.1995@yahoo.com.br

Erika Larissa Martins da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

erikamartins2013@gmail.com

Rayssa Karolina Santos de Sousa

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

rayssagt42@gmail.com

Naiane dos Santos Nascimento

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

naianesantos016@gmail.com

**Resumo**

Este artigo tem por objetivo pesquisar a respeito da didática utilizada pelos docentes que atuam no nível superior e sua implicância na formação de futuros professores, da educação básica ou até mesmo superior, percebendo também como a didática está presente na formação continuada dos professores que já atuam no mercado de trabalho, ressaltando a relação que há entre condições salarias dignas, disponibilidade de recursos e condições estruturais de trabalho e o uso de uma boa didática, por isso foi importante discutir a participação do professor nos sindicatos e na luta por seus direitos. Para tal nos utilizamos de revisões bibliográficas e uma entrevista semiestruturada com uma Docente da Universidade e Federal do Pará, campus de Castanhal, a respeito da temática trabalhada neste artigo, visto que é significante ouvir o profissional que atua diretamente no trabalho docente a fim de conhecer os desafios enfrentados pelo mesmo e se esses os impendem de exercer uma boa didática ou até que ponto as condições de trabalho, estrutura física e psicológica interferem na boa didática do professor.

**Palavras Chaves**: Didática. Formação Continuada. Valorização. Sindicato.

**Introdução**

A didática na formação de professores é um assunto que gera muitas discussões, devido a sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores que atuarão tanto na educação básica quanto no nível superior. E no que tange aos docentes que ministram as mais diversas disciplinas nas instituições de ensino superior, principalmente nos cursos de licenciatura, a didática seja ela boa ou ruim tem grande influência na prática pedagógica que seus graduandos irão tomar como referência.

Sendo assim, esta pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo pesquisar a respeito de como a didática é entendida pelos professores universitários e como ela vem sendo trabalhada na graduação de futuros profissionais da educação e na formação continuada destes, além de perceber se os professores, enquanto classe trabalhadora se organiza em busca de seus direitos e como funcionam os sindicatos formados pelos mesmos, discorrendo também acerca da valorização profissional que é algo que precisa ser debatido a fim de que esta classe adquira o respeito que lhe é devido, visto a significância do papel social e educacional que exerce na sociedade.

A pesquisa foi realizada por meio de revisões bibliográficas em artigos científicos e uma entrevista semiestruturada com sete perguntas para uma Docente do ensino superior da Universidade Federal do Pará campus Castanhal, que possui 21 anos de atuação somando a educação básica e superior, graduada em Pedagogia, Mestre em Antropologia com Doutorado em Geografia. Baseado nas informações adquiridas na entrevista e nas revisões bibliográficas pode-se discorrer com mais eficácia sobre o tema “Didática na Formação de Futuros Professores”, além de obtermos novos conhecimentos a respeito da participação de docentes em sindicatos bem como a valorização profissional.

**A Didática: Conceito e Importância na Formação Docente**

A Didática é imprescindível na práxis de qualquer educador para ministrar aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos, no qual possibilita na obtenção do aprendizado concomitantemente prazeroso e simples tanto para os estudantes como para o profissional da educação, mas a Didática não é simplesmente uma formula ou técnicas de como fazer, descontextualizado da realidade e do contexto social de ensino, mas sim uma relação pedagógica que visa desenvolver uma qualidade no ensino por meio de “suas dimensões linguística, pessoal e cognitiva” (ARAÚJO, BEZERRA e SANTOS, S/D, p. 2).

Desse modo, a linguagem tem demasiada influência na interação da sala de aula entre o professor e os educandos, visto que, pode negligenciar ou potencializar a aprendizagem. Por essa razão, deve haver todo um cuidado do professor com a linguagem utilizada na interação educacional para acrescentar mais qualidade no ensino-aprendizagem, que está inteiramente correlacionado com a didática do professor. Já no pessoal, é a reflexão do desempenho educacional, estando sempre refletindo sobre o modo de fazer pedagógico de maneira crítica a execução do que foi apreendido e executado, logo a dimensão cognitiva é adquirida por intermédio dos conhecimentos contraídos com a influência dos múltiplos espaços educativos com a religião, a sociedade e associações diversas.

Assim, para muitos pesquisadores da educação o sentido da palavra Didática tem significações diferentes, como mencionado destaca as autoras Araújo, Bezerra e Santos (S/D) sobre o pesquisador Comenius que versa a Didática como “a arte de ensinar tudo a todos”, e sua origem advém do grego *didaska* que significa instruir ou lecionar, e mostram que para Luckesi “a função da Didática é a de criar condições para que o educador se prepare técnica, científica, filosófica e efetivamente para o tipo de ação que vai exercer”. Nesta perspectiva, na entrevista que realizamos com a professora X quando pergunta sobre o conceito de didática ela nos respondeu da seguinte forma : “um conjunto de conhecimentos que envolvem o fazer pedagógico, dando ênfase aos processos de ensino aprendizagem”, percebemos então que uma boa didática é tão importante na ação de qualquer educador, visto que o mesmo precisa estar atualizado sobre vários conteúdos que sempre estão incidindo na sociedade, por meio da criticidade e fundamentado por intermédio da história, sociologia e psicologia, que possibilitam o entendimento da organização e os conflitos presentes nos grupos sociais, por isso, esses profissionais são agentes transformadores vida dos educandos,

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, […]. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, a avaliar, de decidir, de optar, de romper (FREIRE, 1996, p.60).

Em vista disso, a didática na formação docente tem grande relevância na atuação e autonomia dos docentes e dos futuros graduandos, sobretudo em licenciatura, já que o docente deve ser “[...] um sujeito ativo e capaz de transformar com suas ações” (ARAÚJO, BEZERRA e SANTOS, s/d, p. 2), visto que, o ensino-aprendizagem deve ocorrer de modo positivo na educação desenvolvida em diversos ambientes.

Logo, se entende que a mesma tem papel significativo nas várias etapas de escolarização dos sujeitos, pois tanto no nível infantil, fundamental, médio e superior tem uma enorme importância no ensino-aprendizagem das diferentes classes, regiões, culturas em distintos espaços formativos, deste modo, as pesquisadoras Marin, Penna e Rodrigues (2012, p.52), explanan que “[…]cabe à Didática focalizar o ensino das varias etapas da escolarização buscando levar os estudantes à aprendizagem de tudo o que for possível de modo a bem formá-los”.

Por isso, na formação de professores, a Didática é essencial, visto que, está sempre sofrendo alterações devido às novas pesquisas que são realizadas, que é fundamental para o aprimoramento do ensino em todas as esferas. E podemos ver claramente isso na fala da professora X quando perguntada sobre como ela desenvolve a Didática em sua prática pedagógica ela ressaltou: “equilibrando os conhecimentos dos estudantes e os conteúdos disciplinares que devo trabalhar. Envolve saberes e conhecimentos científicos atuando de forma dinâmica”, assim a formação qualitativa é indispensável para os profissionais exercerem seu trabalho com qualidade para os educandos das instituições de educação em todas as esferas, tanto públicas, privadas.

As modificações ocorridas na Didática, após a década de 80 durante a redemocratização do país, tem sido para superar/ir além do tecnicismo dos anos anteriores, para tanto, na formação de professores as pesquisas se voltam para como está sendo desenvolvida a instrução do ensino para os formandos da educação, e o currículo. As prioridades dadas às disciplinas e as carga horarias tem sido bastante criticadas e culpabilidades por vários estudos, como sendo um erro/prejuízo na formação dos docentes, aonde se dá prioridade para disciplinas pouco teóricas que não atendem o conteúdo necessário para outras disciplinas indispensáveis para a formação de um bom profissional, assim estão sendo formados muitos professores por diversas instituições, que devido à falta de um plano de curso eficiente, estão desenvolvendo uma formação de má qualidade, ocasionando prejuízos para o ensino-aprendizagem da população.

Outro aspecto ressaltado é a relação teoria e prática, que pouco ocorre durante a os cursos de licenciatura, uma vez que, os discentes não conseguem fazer a associação no fazer pedagógico, “não conse­guem associá-las à fundamentação de uma prática, nem analisar uma prática como portadora de uma teoria” (Marin, Penna e Rodrigues, 2012, p.63). Em detrimento do pouco tempo de observação do ensino, visto que é imprescindível a articulação da teoria e a prática no trabalho docente, pois a prática deve sempre estar alicerçada por uma fundamentação teórica, para assim haver uma práxis educacional de qualidade que atenda as demandas que se apresentam no exercício do ensino.

Para tanto, as lacunas existentes na formação inicial de professores precisam ser preenchidas com a reestruturação dos planos de ensino, e com a formação continuada desses profissionais, para que a instrução pedagógica na formação inicial dos futuros professores haja uma articulação entre o saber pratico e as teorias que norteiam a educação.

Em detrimento do que já foi mencionado, o profissional da educação deve estar sempre em constante formação, visto que, as necessidades do público de ensino está sempre se modificando, com a influência das tecnologias a demanda sofre alterações que surgem com outras especificidades que somente com a formação continuada os docente irão conseguir intervir de modo positivo para contornar e superar as situações do processo processos educativo.

Diante disso, a formação continuada é um meio que pode propiciar a melhoria na qualidade da educação, que possibilita a reflexão/análise do trabalho efetuada pelos professores para aprimorar suas técnicas, metodologias, no arranjo da ação educativa. Além disso, Ribeiro evidência que para formação continuada.

“Muitos são os aspectos ou princípios apresentados hoje, por diferentes teóricos, para nortear o planejamento, os objetivos, a definição dos conteúdos e a realização da formação continuada de professores. Acreditamos que esses aspectos norteadores devem ser discutidos e definidos a partir da necessidade ou contexto de cada escola, sistema de ensino ou sociedade. Isto porque as realidades educacionais de cada uma dessas instâncias são diferentes, não sendo, portanto, adequado definir os mesmos princípios ou aspectos norteadores para diferentes espaços formativos” (Ribeiro, s/ano, p.10).

Assim sendo, mesmo para continuada formação dos docentes, é preciso levar em conta região, a cultura, o sistema, e o modelo de sociedade que esse professor atuar/aprimorar o ensino que potencialize a especificação de educação em sua região, porque tomando como exemplo a região norte do Brasil, a realidade educacional é distinta em muitos locais, pois que a realidade de várias pessoas é totalmente distinta uma das outras e nem sempre o mesmo princípio de educação vai atender melhor esse contingente populacional.

Assim, a formação continuada no Brasil ainda é deficitária em detrimento de estar sendo desenvolvida de maneira tradicional, mais voltada para reciclagem e são insuficientes para atender a demanda de profissionais atuantes na educação, oferecidos por instituições públicas ou privados, presenciais ou em plataformas digitais, e muitas vezes esses profissionais tomam iniciativa particular, ou seja, por conta própria tanto para a formação continuada como para o custeio do estudo, deste modo, podemos confirmar essa realidade quando a professora X nos responde a respeito de como ela realiza sua formação continuada “atualmente realizo atividades de formação por livre iniciativa, visto que não há programas institucionais que atendem essa necessidade”, em vista disso “é relevante mencionar que os investimentos na área da formação continuada de professores ainda são poucos, os técnicos das secretarias de educação ainda são carentes de informações teóricas acerca da formação continuada de professores” (RIBEIRO, s/ano, p.11).

Em detrimento da má formação inicial e da continuada dos docentes, que a educação brasileira está com índices baixos de qualidade, e o raso investimento na mesma, e a desvalorização dos profissionais de ensino contribui para a permanência das desigualdades em nosso país. Por isso, um maior fomento e valorização da educação e a garantia integral do direito ao acesso da educação, com a utilização dos suportes da ciência e tecnologia pode contribuir para melhor o ensino, a valorização dos professores, a sociedade ganha em melhorias nas condições de vida inteiramente.

**2- A participação Docente nos Sindicatos e a Valorização do Educador**

O professor seja ele universitário ou da educação básica enquanto classe trabalhadora precisa lutar por seus direitos no que tange a melhores salários, condições de trabalhos recursos etc. E ao pensar, o que isso tem de conformidade com a didática, pode-se dizer que praticamente tudo, pois, é difícil manter uma boa didática quando as condições são inóspitas, os profissionais se sentem desmotivados, e, por mais que tentem manter uma boa postura em meio aos intemperes das condições de trabalho com o tempo essas situações acabam por desgasta-los. É preciso ver com um olhar mais crítico e atuante as condições de trabalho dos nossos docentes afinal,

Em particular, as condições de trabalho dos professores constituem um desafio considerável para as políticas educacionais, tanto no nível federal como nas instâncias estaduais e municipais. Os planos de carreira relativos à docência têm papel central nessas condições. Eles, efetivamente, refletem o reconhecimento social e político desses profissionais. Discute-se e se busca a valorização dos docentes como fator importante seja em relação à motivação desses profissionais, seja quanto ao reconhecimento de seu papel central nos processos educativos escolares (GATTI, 2012, p. 90)

É possível perceber que autora enfatiza bem que o profissional da educação ao receber as devidas condições de trabalho tem uma maior motivação, pois o mesmo sente-se reconhecido quanto ao seu papel social. E é nessa linha de pensamento a respeito da luta por seus direitos que é importante discutirmos a questão do sindicato formado pelos professores, “[...] a sindicalização dos professores significaria a plena homogeneização, quanto a posição e condição de classe, com os demais trabalhadores submetidos à exploração capitalista, que se realizaria, em conformidade com o percurso das lutas de classe (HYPÓLITO, 1991apud RÊSES, 2008, p. 67). Como bem sabemos os sindicatos surgiram como combate ao sistema de trabalho capitalista que oprimia as massas/proletariado, e em meio a esse contexto que surge o sindicato formado pelos professores, e ainda segundo Resês (2008) é nesse “Momento em que o magistério estaria apto para protagonizar, enquanto sujeito da história, uma intervenção no cenário da sociedade civil capaz de promover radicais mudanças das relações estruturantes do campo educacional.”

Sendo assim, podemos constatar a significância da luta por seus direitos e a participação dos docentes, seja das esferas federais, estaduais ou municipais, no sindicato. Quando perguntamos a nossa entrevistada a respeito de sua participação sindical ela nos afirmou que “Sim, participo do sindicato ADUFPA. Porque, entendo que os trabalhadores precisam estar articulados e lutar por outro modelo de sociedade.” É bem clara na fala da professora a inconformidade com o sistema de sociedade em que estamos vivendo, de desigualdade, descaso, corrupção e inversão de valores, mas, ela coloca muito bem que é preciso ser unir como classe trabalhadora, que sofre as duras consequências desse sistema opressor, para tentar mudar o quadro.

Em conformidade a isso, quando perguntada sobre a sua satisfação em relação ao Plano de Carreira, cargos e salários do Magistério ela nos diz que: Não estou satisfeita, porque os últimos governos realizam reformas que retiram direitos em larga escala. E essa questão nos leva a refletir sobre a valorização do professor, esse profissional vem sendo pouco reconhecido e desvalorizado, com sobrecargas de trabalho, condições mínimas de estrutura além em muitos casos ter que tolerar uma coordenação que não age como facilitadora, mas, como inibidora de seu trabalho, falta de respeito pelos educandos em fim são tantas as questões que norteiam o “ser professor” que não podemos somente julga-los por uma didática ruim e achar que o fazem de propósito (em alguns casos sim), porém é preciso estudar o contexto social em que estamos vivendo, mas não deixar que toda essa “sujeira” contamine nossa prática pedagógica.

**Considerações Finais**

Discutir a respeito da Didática na formação docente é imprescindível tanto para graduandos dos cursos de Licenciaturas quanto para docentes que atuam nas esferas Federais, Estaduais, Municipais e Particulares, visto que ela não um conceito fechado em si é um tema amplo que implica em muitos outros fatores e que afeta diretamente a prática pedagógica de uma profissional da educação no processo de ensino aprendizagem. A partir deste estudo, podemos perceber o quanto a pratica do docente é influenciada por diversos fatores e que isto reflete dentro do seu ambiente de trabalho e por isso o mesmo deve lutar por seus direitos, sentindo-se parte de uma classe trabalhadora que tem um papel muito significativo na sociedade, porém é pouco valorizado.

**Referências**

ARAUJO, Laís de Santana; BEZERRA, Ada Augusta Celestino; SANTOS, Paula Tauana. A Importância Da Didática Na Formação Do Educador. S/D.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. **São Paulo: Paz e Terra**, p. 25, 1996.

GATTI, Bernardete A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 88-111, 2012.

MARIN, Alda Junqueira; PENNA, Marieta Gouvêa Oliveira; RODRIGUES, Ana Carolina Colacioppo. A Didática e a formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 12, n. 35, p. 51-76, 2012.

RÊSES, Erlando da Silva. De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade social do professor. 2008.

RIBEIRO, Madison Rocha et al. A Formação Continuada De Professores: cenários e desafios. S/D.